PCP informa

Célula OGMA

JAN 2016

www.dorl.pcp.pt/pcp-vila-franca-de-xira
pcpvfx@gmail.com

LUTA

Vale a pena Lutar!

Trabalhadores da OGMA em luta!

A Célula do PCP na OGMA saúda a justa luta do passado dia 15 de Dezembro à porta da empresa, exigindo uma discussão séria sobre a atualização salarial que já há três anos que não se pratica, contra a imposição dos bancos de horas, alterações dos horários de trabalho e marcação e gozo de férias, bem como o assédio moral e psicológico, perseguições e discriminações.

Ainda que com as chefias a desmobilizarem a greve e a amedrontarem os trabalhadores, como de resto tem sido hábito nos últimos anos, um grande número de trabalhadores esteve presente no protesto, dando exemplo que só com a luta se pode a vir conquistar o que se pretende. É assim que tem sido sempre, desde os tempos da escravatura. Nada nos é dado, tudo tem que ser conquistado!

Mas mesmo assim, muitas das conquista que fizemos, têm sido roubadas pelo patronato. É a eterna questão: Eles lutam para nos tirarem os direitos conquistados, nós lutamos para não os perdermos e, se possível, melhorar um pouco.
A LUTA TEM DE CONTINUAR!

COMISSÃO DE HIGIENE E SEGURANÇA

Urgente recomeço das reuniões

Há meses que não reúne. A quem interessa a sua inatividade? Será bom que a empresa retome o ritmo das reuniões porque, por pouco que se faça, é uma forma dos trabalhadores fazerem chegar algumas das suas preocupações no que diz respeito à sua segurança e condições de trabalho.

EMPRESA

Alinhamentos

Hoje em dia, a pouca vergonha chega ao ponto de ponto de discriminar quem não está de acordo com determinado ponto de vista, tornando-se assim um desalinhado aos olhos dos superiores.

É frequente as chefias dizerem aos trabalhadores que "não estão alinhados com a empresa", na altura das avaliações, que supostamente servem para reconhecer o mérito e esforço mas são, na maior parte dos casos, sistemas de congelamento de carreiras e ordenados, impedindo a mobilidade e progressão dentro da empresa.

Os níveis de insatisfação e desmotivação têm aumentado progressivamente pela falta de justa remuneração, pela falta de reconhecimento do trabalho desempenhado e pelos exagerados níveis de stress existentes, conduzindo a menor produtividade, menor bem-estar e aumento de doenças e alterações do foro psicológico, com o consequente aumento do absentismo.

O patrão espera que os trabalhadores trabalhem mais horas do que aquelas para as que foram contratados, sem terem direito a receber mais por isso. Quem não o faz, é muitas vezes ostracizado e mal visto pelas chefias e, muitas vezes, até pelos próprios colegas, que muitas vezes, assimilam a cultura de abuso, como normal.

PRESIDENCIAIS

Quem atende ao clamor dos trabalhadores?

Quem, em nome da República, dá expressão aos interesses dos trabalhadores e aos seus direitos no emprego? Quem responde por milhares de desempregados e pelas condições de vida e de trabalho?

Quando o grande patronato aumenta o seu poder sobre os trabalhadores, generalizam-se as formas de precariedade no trabalho, é brutal a violência do ataque aos direitos laborais, aumenta a exploração e a liquidação de direitos e conquistas - como se verifica em relação ao direito à contratação colectiva. Desvalorizam-se os salários e cresce a insegurança na vida de quem vive do trabalho e do seu salário. Desregulam-se horários, rouba-se o direito ao lazer e à família, precariza-se a organização da vida de centenas de milhares de trabalhadores. Nestes nossos dias, há uma outra realidade inquietante, boa parte dos trabalhadores vivem na pobreza. Para milhares de trabalhadores não basta que tenham emprego para que se libertem da pobreza.

Como candidato a Presidente da República e como Presidente da República, defenderei um outro rumo para Portugal que comporte a valorização do trabalho e dos trabalhadores, de afirmação dos seus direitos, que combata a precariedade e o desemprego, um rumo que tenha no aumento dos salários, na elevação do poder de compra, um factor decisivo de justiça social e de contribuição incontornável para reduzir as desigualdades na distribuição do rendimento.

FICHA PARA CONTACTO

Se pretendes aderir ou colaborar com o PCP, preenche os seguintes dados os quais nos permitirão contactar-te

RECORTA E ENVIA PARA: PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS • RUA SERPA PINTO, 79 • 2600-263 VILA FRANCA DE XIRA, LISBOA • PCPVFX@GMAIL.COM

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL -

TELEFONE

ENDEREÇO ELECTRÓNICO